



06ª Reunião Ordinária/2023

14 de setembro de 2023

Formato Online

Plataforma Digital - Microsoft Teams

Horário: 14h – 18h

10

11

12 **PAUTA:**

13

14 1. Abertura;

15 2. Análise e aprovação da ata da reunião ordinária – 10/08/2023;

16 3. Apresentação dos resultados do Grupo de Trabalho: Diagnóstico e Implementação do Plano de
17 Bacia Sinos;

18 4. Apresentação da proposta: Projeto da APA Arco dos Morros;

19 5. Apresentação da Deliberação 112/2023 – Safra 23/24;

20 6. Relato Participação XXV ENCOB;

21 7. Projeto VerdeSinos Cidades-Esponja – Socioambiental Petrobrás;

22 8. Revisão dos estudos de cheia (inclusão de pauta);

23 9. Criação de um GT para criação de uma Deliberação de diagnóstico socioambiental;

24 10. Assuntos Gerais.

25

26 **ATA ORDINÁRIA Nº 06/23 – REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA**

27 Aos quatorze dias do mês de setembro do ano de 2023, a plenária do Comitêsinos se reúne às quatorze
28 horas, de forma online, via Microsoft Teams. **Abertura:** a presidente Viviane Feijó Machado dá as
29 boas-vindas e agradece a participação dos presentes. É solicitada inclusão de pauta, com aprovação
30 unânime. **2) Análise e aprovação da ata da reunião ordinária – 10/08/2023;** a presidente coloca a
31 aprovação da ata para votação, e é aprovada por unanimidade. Passando para o próximo item **3)**
32 **Apresentação dos resultados do Grupo de Trabalho: Diagnóstico e Implementação do Plano de**
33 **Bacia Sinos;** Raíza Cristovao Schuster (SEMA/DRH) apresenta os resultados do Grupo de Trabalho
34 Dianóstico e Implementação do Plano de Bacia Sinos, cujo objetivo é avaliar o status de implementação
35 das 37 ações do Plano de Bacia do Rio dos Sinos, aprovado em 2014. A avaliação foi feita por um
36 grupo de trabalho formado por representantes do Comitê de Gerenciamento da Bacia do Rio dos Sinos
37 (Comitêsinos). Raíza Cristovao Schuster (SEMA/DRH) traz os percentuais de conclusão de cada uma
38 das ações previstas. Após isso, conclui-se que o plano de bacia tem avançado na implementação de
39 algumas ações, mas ainda há muito a ser feito. É importante priorizar as ações que têm maior impacto
40 na melhoria da qualidade e quantidade das águas da bacia. Por fim, foi apresentado o formulário que
41 deve ser preenchido por todos os membros da Plenária, titulares e suplentes, visando priorizar ações
42 conforme o entendimento do comitê.

43 Silvio Klein (COMUSA) cita que deve ser reavaliada a situação de Caraá, que, em tese, tem o
44 abastecimento público operado pela secretaria municipal, à semelhança de outros municípios, como
45 Vera Cruz. Ressalta a importância de algumas ações a serem tomadas, especialmente na área de
46 esgotamento sanitário, onde a maior parte dos municípios da bacia autorizam novos loteamentos sem
47 infraestrutura de coleta e tratamento de esgoto sanitário, e isso faz aumentar o passivo de poluição por
48 esgoto doméstico na bacia. Mas lembra que há iniciativas em andamento, embora elas não tenham sido
49 identificadas pelo Grupo de Trabalho.

50 **4) Apresentação da proposta: Projeto da APA Arco dos Morros;**

51 Maria Francisca Dutra (Fórum do Arroio Sapucaia) falou sobre a criação da Área de Preservação
52 Ambiental (APA) dos Morros Arenítico. Ela mencionou a história do fórum regional da sub bacia do
53 arroio Sapucaia, que começou em 2000 como parte do programa de recuperação de áreas degradadas
54 da Metroplan e depois se transformou em uma associação. Maria Francisca Dutra (Fórum do Arroio
55 Sapucaia) também destacou os municípios envolvidos na APA, as características dos morros areníticos
56 da região e o processo de consulta pública realizado em diversos municípios para aprovar a criação da
57 APA.

58 Darci Zanini falou sobre os desafios políticos enfrentados durante o processo de criação da APA,
59 incluindo questões relacionadas à Refap (Refinaria Alberto Pasqualini) e a privatização da empresa.
60 Ele mencionou a retomada do projeto e a importância de continuar trabalhando na proteção do meio
61 ambiente. Darci Zanini também enfatizou a necessidade de manter o compromisso com a preservação
62 dos Morros da região. Rafael Altenhofen (UPAN) complementa o que já foi dito, destacando a
63 importância da gestão e ordenamento territorial, a relação com a gestão de recursos hídricos, e a pressão
64 da expansão urbana sobre os modos de vida tradicionais na bacia dos Sinos.

65 Clarice Glufke (FEPAM) sugere a inclusão do plano diretor integrado da região metropolitana como
66 um ponto de discussão, mencionando que a Metroplan iniciou um trabalho nesse sentido, e Caroline
67 da Rosa Techio (METROPLAN) traz esta questão novamente. Joel Dias (SEMAE São Leopoldo)
68 destaca que a proposta dialoga com as ações prioritárias para implementação do plano de bacia e se
69 coloca à disposição para contribuir. Ana Maria Juliano compartilha que participou da redação da
70 proposta de criação da APA dos Morros com base em estudos de Balduino Rambo e destaca a
71 importância da proteção desses Morros areníticos. Walter Kuhne Júnior se oferece para compor o GT
72 do arco dos Morros e menciona a importância da preservação dos mananciais e da discussão sobre os
73 geoparques. Ione Bruhm (SINPROCAN) se coloca à disposição para participar do grupo.

74 **5) Apresentação da Deliberação 112/2023 – Safra 23/24;**

75 Viviane Feijó Machado introduz a deliberação do acordo existente, explicando que o objetivo era
76 mantê-lo para a próxima safra. Ela mencionou a inclusão das indústrias nas reuniões, mas a falta de
77 avanço, levando a decisão de continuar com o acordo das operadoras de saneamento e produtores
78 rurais. Kely Boscato Pereira leu o documento da deliberação, destacando a preocupação com o
79 abastecimento de água, a necessidade de compatibilizar todos os usos da água e a prioridade para
80 abastecimento humano e animal. Viviane Feijó Machado abriu para manifestações sobre a deliberação
81 e aprovaram por unanimidade, encaminhando-a para publicação.

82 **6) Relato Participação XXV ENCOB;**

83 Viviane Feijó Machado continuou falou sobre a participação do COMITESINOS no ENCOB, tendo
84 sido representado por ela e pela Secretária Executiva Kely Boscato Pereira. Ela destacou a plenária
85 principal onde muitos trabalhos foram apresentados, principalmente relacionados aos recursos
86 provenientes da cobrança pelo uso da água e tecnologias aplicadas em diversas bacias.

87 Viviane Feijó Machado também falou a respeito da oficina sobre cobrança pelo uso da água e a troca
88 de experiências com outros comitês, especialmente aqueles que enfrentam desafios semelhantes. Ela
89 falou sobre a apresentação do GT e como outros comitês buscavam informações sobre a implementação
90 da cobrança. Kely Boscato Pereira destacou a riqueza do evento para a troca de conhecimentos e
91 observou que os comitês com recursos estavam presentes com membros, não apenas a direção. Ela

92 enfatizou a importância disso para fortalecer o conhecimento que pode ser aplicado nas bacias. Viviane
93 Feijó Machado concordou e mencionou que os comitês sem cobrança também estavam presentes, com
94 membros do colegiado participando ativamente. Ela mencionou a diferença na estrutura entre os
95 comitês com e sem recursos.

96 **7) Projeto VerdeSinos Cidades-Esponja – Socioambiental Petrobrás;**

97 Viviane Feijó Machado anuncia que o projeto VerdeSinos Cidades-Esponja foi contemplado pelo
98 projeto Petrobrás Sócioambiental. Ela fala sobre o processo de seleção, em que foram escolhidos 31
99 projetos entre mais de 400 candidatos. Destaca a importância de manter as parcerias com instituições
100 envolvidas desde 2009, e afirma que foram feitos ajustes no projeto devido à questões financeiras e a
101 necessidade de manter os parceiros das etapas anteriores.

102 Uwe Horst Schulz (UNISINOS) afirma que não houve transparência em relação às mudanças no
103 projeto e solicita acesso ao projeto detalhado e aos planos de trabalho. Ele sugere que as reuniões com
104 a Petrobrás deveriam ser precedidas por reuniões com a equipe envolvida no projeto.

105 Carlos Alberto Mendes Moraes recomenda a participação da Comissão Permanente de Assessoramento
106 no processo de revisão do projeto.

107 Ione Bruhm (SINPROCAN) menciona dificuldades com a Secretaria do Meio Ambiente de Canoas,
108 que estava passando por uma reestruturação. Ela informa que a Secretaria do Meio Ambiente
109 oficialmente não é parceira do projeto devido a questões administrativas.

110 Viviane Feijó Machado esclareceu que o projeto não inclui nomes específicos porque se baseia nas
111 informações disponíveis no portal da Petrobrás, onde não devem ser fornecidos nomes e sim funções.
112 As pessoas envolvidas foram discutidas previamente, mas os nomes não foram incluídos no projeto
113 submetido. A coordenação geral ficará com Kely Boscato Pereira, atual coordenadora do projeto
114 VerdeSinos e única pessoa cujo currículo foi enviado junto ao projeto, por solicitação da Petrobrás.

115 Inicialmente, considerava-se a Fazenda Guajuviras como o local onde o modelo de residência esponja
116 seria implementado, mas isso depende da aprovação de Canoas. O contato com Canoas ainda não foi
117 estabelecido devido à espera pela aprovação do projeto. É importante iniciar essa conversa antes do
118 final do ano.

119 Planeja-se conversar com os centros ambientais e prefeitos parceiros para fortalecer a colaboração e
120 definir as ações e etapas do projeto de forma clara e alinhada com as exigências da Petrobras. Está
121 prevista uma reunião com a Petrobrás para discutir os ajustes necessários. Após os ajustes, o projeto
122 será apresentado aos envolvidos com um cronograma e detalhes claros. Uma apresentação para a
123 Petrobras também está sendo preparada, pois eles solicitaram uma explicação mais detalhada do
124 projeto, além do que foi submetido à plataforma.

125 **8) Revisão dos estudos de cheia (inclusão de pauta);**

126 Rafael Altenhofen (UPAN) propõe atualização dos estudos na bacia. Ele fala sobre os projetos de
127 intervenções estruturais, a situação climática e a necessidade de enfrentá-la. Destaca a importância de
128 adequar os cálculos dos tempos de retorno devido a eventos recentes e levanta a necessidade de
129 atualizar os estudos das estruturas implementadas na bacia. Ele aborda também a resistência estrutural
130 das obras em caso de transposição por eventos extremos e sugere a inclusão de zoneamento de áreas
131 de enxurradas nos estudos. Caroline Da Rosa Techio (METROPLAN) fala sobre os estudos de impacto
132 ambiental em andamento e que os termos de referência já foram aprovados em 2018. Ela diz que a
133 atualização dos tempos de retorno não está prevista nessa fase dos estudos.

134 Marco Muller concorda com Rafael sobre a importância de levantar o assunto. Ele menciona a falta de
135 estatísticas confiáveis recentes, fala sobre eventos ocorridos devido à ocupação indevida de áreas,
136 questiona a possibilidade de revisão dos dados e ressalta a falta de orçamentos para prevenção de riscos.
137 Darci Zanini fala sobre o sistema de proteção contra cheias e sobre o estudo abrangendo a região
138 hidrográfica do Lago Guaíba e sua importância. Ele sugere uma resolução para atualizar o tempo de

139 retorno e incluir a área de passagem de enxurradas, e solicitou a opinião de Caroline Da Rosa Techio.
140 Caroline Da Rosa Techio (METROPLAN) explicou que a atualização do tempo de retorno não é
141 possível nesta fase dos estudos e mencionou a importância de medidas preventivas. Rafael Altenhofen
142 (UPAN) falou sobre a importância de uma resolução para registrar a intenção e mencionou a relevância
143 do timing no andamento dos projetos na metroplan. Clarice Glufke (FEPAM) reforçou que as séries
144 históricas não podem ser alteradas com base em eventos recentes e discutiu a necessidade de medidas
145 preventivas, planos de contingência e preparação da sociedade para situações de emergência.

146 **9) Criação de um GT para criação de uma Deliberação de diagnóstico socioambiental;**

147 Rafael Altenhofen (UPAN) falou sobre as mudanças nas faixas de APP (Áreas de Preservação
148 Permanente) em áreas urbanas e a decisão do STJ em favor do Código Florestal. Falou sobre a Lei
149 14285 de 2021 que permitiu que os municípios redefinissem as larguras das margens, desde que
150 realizassem estudos de diagnóstico socioambiental. Ele também abordou a importância de observar a
151 não ocupação de áreas de risco, citando a falta de delimitações em muitos municípios. E mencionou
152 resoluções do CONSEMA de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul relacionadas ao diagnóstico
153 socioambiental. Propôs a criação de um grupo de trabalho para definir diretrizes da bacia para auxiliar
154 os municípios na redefinição das APPs em áreas urbanas consolidadas.

155 Kely Boscato Pereira perguntou se alguém tinha objeções à criação do grupo de trabalho. Marco Muller
156 falou que não tinha objeções, mas mencionou que não seria possível retirar pessoas das áreas de APP
157 de 30 metros imediatamente.

158 Rafael Altenhofen (UPAN) explicou que a responsabilidade de rever as APPs é dos municípios e que
159 o grupo de trabalho visa criar critérios para auxiliá-los nesse processo. Clarice Glufke comentou sobre
160 áreas de risco de enchentes, a necessidade de regulamentação e as ações dos municípios em relação às
161 APPs.

162 Rafael Altenhofen (UPAN) acrescentou informações sobre a regulamentação das APPs e enfatizou a
163 necessidade de orientar os municípios na elaboração de diagnósticos socioambientais. Joel Dias
164 (SEMAE São Leopoldo) expressou preocupações com a flexibilização das APPs pelos municípios e
165 destacou a importância de um debate mais profundo sobre o assunto.

166 Participaram do Grupo de Trabalho: Anderson Etter (SEMAE), Carlos Alberto Mendes Moraes
167 (UNISINOS), Daniel Pereira (UPAN e vice-presidente do COMITESINOS), Kely Boscato Pereira
168 (COMITESINOS) Rafael Altenhofen (UPAN), Ricardo Rover (ABES/RS), Samuel do Nascimento de
169 Campos (COMITESINOS) e Viviane Feijó Machado (Prefeitura de São Leopoldo e presidente do
170 COMITESINOS).

171 **10) Assuntos gerais;**

172 Michel, comunidade da Bacia, pergunta sobre a situação do próximo trecho da BR-448. Fala sobre a
173 possibilidade de mudança no traçado. Marco Muller (CICS-Portão) fala sobre as alterações no traçado
174 da rodovia, que passará sobre a planície de inundação. Viviane Feijó Machado afirma que o material
175 já elaborado pelo comitê será resgatado e que há tratativas para que este assunto seja tratado em uma
176 próxima plenária.

177 A presidente agradece a presença de todos e encerra a reunião. E, para constar, lavrei a presente ata
178 que, depois de aprovada, será assinada pela presidente, pelo vice-presidente e por mim.

179 Anexo: lista de presença.

180

181

182

183

184

São Leopoldo, 10 de agosto de 2023.

185

186

Kely Boscato Pereira

Daniel Pereira

Viviane Machado Feijó

187

Sec. Executiva

Vice-presidente

Presidente

188

189